

Fr. Aparecida Matilde Alves, fsp

SANTA BÁRBARA

HISTÓRIA E NOVENA



Direção-geral: *Flávia Reginatto*
Editora responsável: *Marina Mendonça*
Copidesque: *Mônica Elaine G. S. da Costa*
Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*
Revisão: *Ana Cecília Mari*
Gerente de produção: *Felício Calegari Neto*
Projeto gráfico: *Jéssica Diniz Souza*

1ª edição – 2020

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)
Tel.: (11) 2125-3500
<http://www.paulinas.com.br> / editora@paulinas.com.br
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2020

Introdução

Em pleno século III d.C., Dioclesiano, governador da Nicomédia – região da Bitínia, onde hoje se localiza a cidade de Izmit, na Turquia, às margens do mar de Mármara –, com dificuldade procurava controlar a crise de seu império.

Nessa época, por todo o Império Romano crescia muito o número de cristãos, inclusive entre pessoas de famílias nobres. Muitos se convertiam, eram batizados pelo bispo Zenão e se reuniam em lugares secretos para encontros de fé. Com o aumento do cristianismo, porém, as perseguições ficavam cada vez mais violentas.

Foi ali que viveu Bárbara, uma bela jovem, filha única de um rico e nobre morador chamado Dióscuro, alto e fidelíssimo funcionário do imperador. Ele não queria que Bárbara vivesse no meio da sociedade corrupta daquele tempo e, por isso, a trancou numa torre, onde era educada por tutores de confiança de seu pai.

Contudo, aquilo que parecia uma tortura, abriu a mente de Bárbara. Do alto da torre, ela começou a contemplar a natureza: as estações

do ano, com suas peculiaridades, a chuva, o sol, a neve, o frio, o calor, as aves, os animais etc. Isso a levou a questionar se tudo era realmente criado pelos “deuses”, como acreditavam seus tutores e o próprio povo, ou se existia “alguém” mais inteligente e poderoso por trás da criação.

Quando ela tinha por volta de 17 anos, seu pai a levou para casa, permitindo e favorecendo a visita de pretendentes que a desejassem por esposa. Apenas não lhe concedia sair pela cidade, por ser uma jovem muito bela e rica. E eram muitos os pretendentes, porém Bárbara não aceitava ninguém, pois percebia neles superficialidade e interesse, mas nenhum toque de amor verdadeiro. Tal fato levou Dióscuro a pensar que talvez isso fosse consequência do longo tempo que vivera na torre e, então, decidiu que ela deveria conhecer a cidade.

Podendo caminhar pela cidade, Bárbara conheceu os cristãos de Nicomédia, que lhe comunicaram a mensagem de Jesus Cristo e falaram-lhe, também, sobre o mistério da Santíssima Trindade.

A Boa-Nova cristã tocou profundamente o coração da jovem. Com os cristãos, ela encontrou a resposta para seus questionamentos: o Criador de tudo era o Deus único e Pai de Nos-

so Senhor Jesus Cristo, e não os deuses que seu povo cultuava.

Diante da verdade descoberta, Bárbara se converteu ao cristianismo de corpo e alma. Um sacerdote vindo de Alexandria lhe ministrou o Batismo e ela se tornou uma jovem fervorosa e cheia de virtudes cristãs. Em Jesus Cristo, nosso Deus e Salvador, Bárbara encontrou o sentido mais profundo da vida.

Sua conversão ao cristianismo, porém, desagradou seu pai, e Dióscuro mandou construir para ela, na torre, uma casa de banho e instalar ali duas belas janelas. Quando a obra começou, ele precisou fazer uma longa viagem, durante a qual Bárbara realizou algumas mudanças na construção: mandou abrir três janelas ao invés de duas, em homenagem à Santíssima Trindade, e esculpiu na torre uma bela cruz.

Voltando da viagem, Dióscuro foi logo saber da filha o porquê das mudanças. Bárbara foi clara e precisa: as mudanças eram símbolos de sua nova fé – três janelas, em honra ao Deus Uno e Trino, Criador de todas as coisas, e a cruz que lembrava o sacrifício do Filho de Deus para sal-

var a humanidade e o mundo. Isso deixou seu pai furioso.

Ao perceber que a filha estava irredutível em sua fé cristã, Dióscuro, num impulso de ira, denunciou-a ao prefeito da cidade, Marciano, que ordenou que Bárbara fosse torturada em praça pública, tentando fazer com que a jovem renegasse sua fé, o que não aconteceu nem mesmo diante dos sofrimentos mais atrozes.

Durante a tortura, Juliana – outra jovem cristã – denunciou os nomes dos carrascos, o que era expressamente proibido na época. Também ela foi presa e condenada à morte por decapitação, juntamente com Bárbara.

Bárbara – que teve os seios cortados – e Juliana foram levadas amarradas pelas ruas de Nicomédia, sob os gritos furiosos de muitas pessoas. Conduzida para fora da cidade, Bárbara foi degolada pelo próprio pai. Quando sua cabeça rolou pelo chão, um forte trovão estrondou no ar; um relâmpago flamejou no infinito e, atravessando o céu, diz a tradição, fez cair por terra o corpo sem vida de Dióscuro.

Em vista desse fato, Santa Bárbara é conhecida como protetora contra raios e trovões e con-

siderada padroeira dos artilheiros, dos mineiros e de todos os que trabalham com fogo. Seu culto se desenvolveu antes no Oriente. A partir do século XII, sua festa foi incluída no calendário tridentino e introduzida em Roma, no dia 4 de dezembro.

No mesmo século, as relíquias de Santa Bárbara foram levadas para Constantinopla, no mosteiro de São Miguel, em Kiev, onde permaneceram até a década de 1930, quando foram transferidas para a Catedral de São Volodymir, na mesma cidade. Em novembro de 2012, o patriarca Vilaret, da Igreja Ortodoxa Ucraniana – Patriarcado de Kiev –, levou parte das relíquias de Santa Bárbara à Catedral Ucraniana de Santo André, em Bloomington, Illinois.

Hoje, Santa Bárbara, virgem e mártir do século III, é venerada como santa na Igreja Católica Romana, na Igreja Ortodoxa e na Igreja Anglicana. Em Portugal e no Brasil, a devoção a Santa Bárbara tornou-se muito popular, e ela é invocada, sobretudo, como protetora contra tempestades, raios e trovões.

A imagem de Santa Bárbara

A imagem de Santa Bárbara sofreu algumas variações ao longo do tempo, e ainda hoje pode aparecer com alguns detalhes diferentes, de acordo com a devoção que as pessoas atribuem à santa. Os atributos mais comuns são: a torre, a espada, o cálice e a palma.

A torre: sua experiência vivida em vista do ciúme do pai por sua beleza e, após a conversão, para afastá-la do cristianismo, quando ela mesma mandou abrir ali uma terceira janela, simbolizando a Santíssima Trindade, o que mais tarde a levou ao martírio.

O cálice: simboliza a comunhão e a remissão dos pecados pelo sangue de Cristo na cruz. Simboliza, também, a conversão de Santa Bárbara e sua proteção em favor dos agonizantes e moribundos, recordando que seus devotos fiéis e sinceros têm a promessa de não morrerem sem os sacramentos.

A espada: aparece na mão de Santa Bárbara, representando o instrumento de seu martírio – já

que foi degolada pelo próprio pai – e, ainda, sua fé inabalável em Jesus Cristo.

A palma: simboliza o martírio de Santa Bárbara e de muitos santos que deram a vida por causa do Evangelho. A Igreja usa a palma, também, como símbolo da vitória de Cristo sobre o pecado.

A coroa: simboliza a vitória em Cristo, bem como sua grandeza e transparência como cristã, apesar de ter vivido como uma pessoa comum. Representa, também, a coroa da vida, a recompensa eterna para aqueles que morrem martirizados por amor a Jesus Cristo.

O manto azul: representa o céu, a morada de todos os santos, o lugar que Deus lhe reservou por sua fidelidade a ele. E, ainda, a verdade pela qual Santa Bárbara deu sua vida.

Mensagem: a grande mensagem de Santa Bárbara destina-se a todos aqueles que buscam sempre a verdade com coração sincero e aberto. Ela ensina, também, que o casamento não deve acontecer por mero interesse, mas por amor. E, por fim, nos dá uma mensagem de fé e coragem. Mártir quer dizer testemunha, e são todos aqueles cristãos que preferem morrer a negar sua fé e pecar. Este é o testemunho da jovem Santa Bárbara.

Novena



Primeiro dia

Pelo sinal da Santa Cruz, livrai-nos Deus, nosso Senhor, dos nossos inimigos... Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Santa Bárbara, virgem e mártir, rogai por nós!

Salmo 48(47)

O SENHOR é grande
e muito louvável,
na cidade de nosso Deus,
no monte de sua santidade.
Beleza de elevação,
contentamento de toda a terra!
O monte Sião é o vértice do norte,
cidadela do rei superior.
Deus está em suas mansões;
como baluarte deu-se a conhecer.

Porque eis que os reis se coligaram;
juntos avançaram.
Eles viram. Então se espantaram;
ficaram apavorados, atropelaram-se.
Estremecimento os agarrou ali,
como a dor de uma parturiente,
como o sopro do leste
que despedaça as naus de Társis.

Como ouvimos, assim vimos,
na cidade do SENHOR dos Exércitos,
na cidade de nosso Deus;
Deus a firma para sempre.

Ó Deus, identificamos tua lealdade,
no meio de teu templo.
Deus, assim como teu nome,
teu louvor chega até os confins da terra;
tua direita fica cheia de justiça.
Que o monte Sião se alegre!
Que as filhas de Judá se regozijem
por causa de teus julgamentos!

Cercai Sião! Circundai-o!
Contai suas torres!
Ponde vosso coração em sua muralha!
Percorrei suas mansões,
para que o conteis à geração futura!
Porque este é Deus, nosso Deus,
para sempre e eternamente!
Ele nos conduz sobre a morte!

Palavra de Deus: Mt 18,1-5

Naquele momento, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram: “Quem é, então, o maior no Reino dos Céus?” Ele, chamando uma criança para perto de si, colocou-a no meio deles

e disse: “Amém, eu vos digo: se não mudardes e não vos tornardes como crianças, nunca entrareis no Reino dos céus. Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus; e aquele que acolher uma criança como esta em meu nome, a mim acolhe”.

Oração

Santa Bárbara, virgem e mártir, que sois mais forte que as torres das fortalezas e a violência dos furacões, a vós peço hoje esta graça: (pedir a graça...).

Fazei com que os raios não me atinjam, os trovões não me assustem, o troar dos canhões e o murmúrio da maldade e da maledicência não abalem em mim a fé, a coragem, a bravura e a confiança em Deus.

Ficai sempre a meu lado para que eu possa enfrentar, de frente erguida e rosto sereno, todas as tempestades e batalhas de minha vida, a fim de que, vencedor de todas as lutas, com a consciência do dever cumprido e a fidelidade a nosso Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador, eu possa vos agradecer, minha protetora, e render graças

a Deus, criador do céu, da terra e de tudo o que existe: Deus Uno e Trino, Trindade Santíssima que tendes poder de dominar o furor das tempestades e abrandar a crueldade das guerras e do mal. A vós, o louvor e a glória pelos séculos sem fim. Amém.

Santa Bárbara, rogai por nós!